

## RELAÇÕES ENTRE GRATIDÃO E OUTROS VALORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Lia Beatriz de Lucca **Freitas**, UFRGS,

E-mail: lblf@ufrgs.br

Jonathan Richard Henry **Tudge**, UNCG,

E-mail: jrtudge@uncg.edu

Fernanda Maria **Palhares**, UFRGS,

E-mail: ferzinha.palhares@gmail.com

Andressa Carvalho **Prestes**, UFRGS,

E-mail: andressa.prestes@ufrgs.br

Financiamento: CNPq

Embora se entenda que a gratidão não seja inata nem emerge espontaneamente nos bebês (Emmons & Shelton, 2002), até recentemente, a pesquisa de Baumgarten-Tramer (1938) era o único estudo conhecido que havia investigado especificamente o desenvolvimento da gratidão em crianças e adolescentes. Baumgarten-Tramer formulou duas perguntas a jovens suíços de 7 a 15 anos: (a) O que tu mais queres? e (b) O que tu farias para a pessoa que te desse o que tu mais queres? Analisaram-se as respostas à segunda questão, definindo quatro tipos de gratidão. A gratidão verbal, do tipo “obrigado”, foi encontrada com a mesma frequência em todas as idades. A gratidão concreta - a criança retribui com algo que tem valor para ela e não necessariamente para o benfeitor - apareceu com maior frequência em crianças de 8 anos e raramente entre 12 e 15 anos. A gratidão conectiva - retribui-se com algo que seja de valor para o benfeitor - foi expressa de forma significativa por crianças acima de 11 anos. Na gratidão finalística, típica de adolescentes, retribui-se um favor seja com uma ação que auxilia o objeto ou a situação desejada, seja com uma ação que promove seu desenvolvimento pessoal. Por exemplo, o jovem tem o desejo de obter um emprego e retribuiria sendo sempre pontual e honesto no trabalho. Freitas, Pieta e Tudge (2011) replicaram esse estudo com 430 jovens de 7 a 14 anos de Porto Alegre, RS e encontraram resultados semelhantes aos da pesquisadora suíça. Baumgarten-Tramer observou ainda que não havia um padrão consistente entre os desejos dos participantes e o tipo de gratidão expresso. Aqueles que desejavam algo concreto (por exemplo, uma boneca) não necessariamente expressavam gratidão concreta; da mesma forma, aqueles que desejavam algo abstrato (por exemplo, boa saúde para os membros da família) não necessariamente expressavam gratidão conectiva. Todavia, Baumgarten-Tramer não examinou criteriosamente a relação entre desejos e gratidão. Considerando-se que: (a) investigar o que uma pessoa mais deseja é uma maneira de se ter acesso àquilo que ela mais valoriza (Piaget, 1954) e (b) os valores organi-

zam-se em sistemas e, pouco a pouco, ao lado de valores materiais, a criança e o adolescente assimilam valores virtuais (por exemplo, aprovação ou reprovação, valores morais etc.) presentes em sua cultura (Camino, Paz, & Luna, 2009; Freitas, 2003); entende-se que os tipos de desejos/valores das crianças não são os mesmos dos adolescentes. Resultados de pesquisas recentes sugerem que adolescentes e adultos que expressam gratidão são menos materialistas que aqueles que não o fazem (Froh, Emmons, Card, Bono, & Wilson, 2011; Lambert, Fincham, Stilman, & Dean, 2009). Neste trabalho, apresentam-se resultados de um estudo cujo objetivo foi investigar relações entre os tipos de desejos/valores e as formas de expressar gratidão dos jovens. Levantou-se a hipótese de que os jovens que têm valores hedonistas/materialistas tendem a expressar gratidão de forma concreta e aqueles que têm valores relacionados ao bem-estar alheio tendem a expressar gratidão conectiva. A amostra foi composta por 405 crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, os quais responderam às perguntas de Baumgarten-Tramer. As respostas à primeira pergunta foram submetidas a uma análise de conteúdo e classificadas como valores: (a) hedonistas/materialistas, (b) relacionados ao próprio bem-estar e (c) relacionados ao bem-estar alheio. Utilizaram-se as categorias de Baumgarten-Tramer na análise das respostas à segunda pergunta. Para testar a hipótese formulada, utilizou-se o teste qui-quadrado. Analisaram-se os dados, inicialmente, com toda a amostra e os resultados indicaram que, embora houvesse uma tendência, não houve uma relação significativa entre tipos de valores e formas de gratidão,  $X^2(1) 2,99, p = 0,084$ . A seguir, da mesma forma que Freitas e colaboradores (2011), dividiu-se a amostra em dois grupos: (a) grupo 1 - participantes de 7 a 10 anos e (b) grupo 2 - participantes de 11 a 14 anos. No grupo 1, não houve qualquer relação entre as variáveis,  $X^2(1) 0,14, p = 0,708$ . Todavia, no grupo 2, encontrou-se uma relação significativa entre tipos de valores e formas de gratidão,  $X^2(1) 4,46, p = 0,035$ . Em outras palavras, apenas no grupo 2, os participantes que com valores hedonistas expressaram com maior frequência gratidão de forma concreta e aqueles com valores relacionados ao bem-estar alheio, gratidão conectiva. Assim, entende-se que, como Baumgarten-Tramer havia sugerido, não existe uma relação simples entre o que os jovens valorizam e como expressam gratidão. Os resultados indicam que não existe um mesmo padrão de relação entre tipos de valores e formas de gratidão, nos diferentes grupos etários.

**Palavras-chave:** gratidão; valores; desenvolvimento moral.

**Contato:** Lia Beatriz de Lucca Freitas, UFRGS,

E-mail: lblf@ufrgs.br